

Projeto Básico de Acessibilidade

Memorial Descritivo

UBS JD TONATO

Fevereiro 2024 | R00



Apresentação

O projeto básico de acessibilidade foi desenvolvido para a UBS JD TONATO localizado na Estrada do Jacarandá - Jd. Tonato - Carapicuíba/SP com base em projeto arquitetônico fornecido. Neste Projeto e nesta etapa são informados especialmente itens de acessibilidade, principalmente sinalização. Possíveis alterações em arquitetura foram propostas para que Projeto esteja de acordo com Norma vigente de acessibilidade.

Condicionantes

Foram analisadas e detalhadas intervenções e sinalizações em passeio público externo e interno, acessos de pedestres e automóveis, escadas, rampas, portas e passagens, circulação, vagas de estacionamento, áreas de lazer e alimentação.

As intervenções de acessibilidade apresentadas no projeto foram separadas por assunto, conforme a lista a seguir:

- Intervenções em passeio externo: FL. 2100
- Intervenções em acessos de Pedestres: FL. 2100
- Intervenções Térreo. FL 2100
- Intervenções pavimento inferior. FL 2101
- Intervenções pavimento superior
- Detalhes padrões de escadas e rampas. FL 2104
- Detalhes padrões de Sanitários: FL. 2104
- Detalhes padrões de acessibilidade: FL. 2104

Além das intervenções mencionadas, foram inseridos detalhes pertinentes que devem ser considerados nos projetos específicos.

Referências normativas e legislativas

- Decreto Federal nº 5.296/2004 – Regulamenta as Leis 10.048/2000 e 10.098/2000.
- Lei 13.146/2015 – Estatuto da pessoa com deficiência – Lei da Pessoa com deficiência (LBI).
- ABNT NBR 9050/2021 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.
- ABNT NBR 16537/2018 – Acessibilidade - Sinalização tátil no piso - Diretrizes para elaboração de projetos e instalação.

Documentos base

- PMC-UBSJT-ARQ-DE-2002-00
- PMC-UBSJT-ARQ-DE-2004-00
- PMC-UBSJT-ARQ-DE-2005-00

Anexos de projeto básico

- PMC-UBSJT-ACE-DE-PQ-R00 – Planilha em PDF com quantitativo
- PMC-UBSJT-ACE-DE-MD -R00 – Memorial descritivo

Colocamo-nos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente.

Felipe Aímola – Arquiteto

CAU 127687-5

SUMÁRIO

1.	Nomenclaturas	5
2.	Relação de pranchas de projeto	6
3.	Calçadas	6
4.	Circulação, Rota Tátil e Mapa Tátil.....	7
4.1.	Piso tátil de alerta	8
4.2.	Piso tátil direcional	9
5.	Portas	9
5.1.	Sinalização	10
6.	Escadas	10
6.1.	Sinalização visual de degraus	11
7.	Rampas	11
8.	Corrimão.....	11
9.	Guarda-Corpo	12
10.	Guia de balizamento	12
11.	Sanitários e Vestiários.....	12
12.	Sinalização de Elementos Suspensos ao longo de rota acessível.....	13
13.	Bebedouro	14
14.	Pictogramas.....	14
15.	Mesas, superfícies de trabalho e refeição	14
15.	Módulo de Referência	14
16.	Sinalização de emergência.....	14

1. Nomenclaturas

Os detalhamentos das intervenções foram numerados conforme indicação a seguir:

AF01	ASSENTOS FIXOS PARA PESSOA OBESA
AM01	ÁREAS DE ALCANCE MANUAL
BD01	BEBEDOURO
CA01	CALÇADAS EXTERNAS
CH01	CHUVEIRO
CS01	CABINA DE SANITÁRIOS COLETIVOS
EC01	ESCADA INTERNA
EC02	ESCADA DE ACESSO DE SERVIÇO
EC03	ESCADA DE ACESSO AO TEATRO ARENA
EC04	ESCADA ACESSO PRINCIPAL PEDESTRE
LA01	LAVATÓRIO COM COLUNA SUSPensa EM SANITÁRIO PCD
LA02	LAVATÓRIO EM SANITÁRIO COLETIVO
LA03	LAVATÓRIO DE CANTO EM SANITÁRIO PCD
MI01	MICTÓRIO
MR01	MÓDULO DE REFERÊNCIA EM RECEPÇÃO
PB01	PLACA BRAILLE DE IDENTIFICAÇÃO DE AMBIENTE
PI	PICTOGRAMAS
PO01	PORTA DE MADEIRA COMUM
PO02	PORTA DE MADEIRA PARA SANITÁRIOS PCD
RA01	RAMPA DE ACESSO PRINCIPAL DE PEDESTRES
RA02	RAMPA DE ACESSO DE SERVIÇO
RA03	RAMPA DE ACESSO PRINCIPAL DE PEDESTRES
RA04	RAMPA DE ACESSO PRINCIPAL DE PEDESTRES
VS01	VASO SANITÁRIO PARA SANITÁRIO PCD

2. Relação de pranchas de projeto

Prancha nº	Item	Descrição	Data	Revisão
2100	Implantação/térreo	Implantação/Calçada/Guia Rebaixada/acesso/rota acessível / bebedouros	22/02/2024	0
2101	inferior	Rota tátil / vagas de estacionamento	22/02/2024	0
2102	1º pavimento	Rota tátil	22/02/2024	0
2103	Detalhe sinalização	Calçada/acesso e vagas de estacionamento	22/02/2024	0
2104	Detalhes Padrões	Área de Alcance Manual AM01 Placa Braille de Identificação de Ambiente PB01 / Porta de Madeira PO01 / Porta de Madeira Sanitário PCD PO02 / Pictogramas PC01 a PC06 / Módulo de Referência PB01 / BD01 Bebedouro/ Sinalização elevadores ELE01	07/02/2024	0

3. Calçadas

Calçadas e vias exclusivas de pedestres devem ter piso estável, regular e antiderrapante sob qualquer condição (seco ou molhado), evitando qualquer tipo de fissuras e desníveis ao longo da área de circulação. A circulação deve estar garantida sem nenhum tipo de obstrução.

Em calçadas externas, deve haver faixa de circulação livre de, no mínimo, 1.20m de largura, denominada de Faixa Livre. Todos os equipamentos de infraestrutura, mobiliários urbanos, tais como postes de energia, lixeiras, vegetação, entre outros, devem estar dispostos em faixa de, no mínimo, 0.70 m de largura, denominada de Faixa de Serviço, logo no encontro com a guia da calçada. As faixas podem ser delimitadas através de pisos diferentes, cores, texturas ou simplesmente por uma junta de dilatação.

A inclinação longitudinal do passeio deve sempre acompanhar o greide da rua; é admitida inclinação transversal de no máximo 3%.

Todos os objetos e elementos suspensos dispostos em altura igual ou superior a 0.60 m do piso acabado, tais como lixeiras, devem possuir sinalização tátil de alerta no piso em superfície que exceda a 0.60 m da sua projeção. A tonalidade da sinalização tátil sempre deve ser contrastante com o piso em que está inserida.

As caixas de inspeção ou de visita que estiverem localizadas ao longo da circulação devem possuir tampas niveladas com o piso acabado da calçada, evitando desníveis superiores a 0,5 cm. Tampas devem ser estáveis, regulares e antiderrapantes.

Rebaixamentos de Guia devem ser construídos na direção do fluxo da travessia de pedestres e possuir inclinação máxima de 8.33 % e, quando possível, possuir abas com a mesma inclinação. Além disso, devem ser sinalizadas com piso tátil de alerta de 40 cm x 40 cm. O rebaixamento não pode diminuir a faixa livre de circulação de, no mínimo, 1,20m da calçada.

Rebaixamentos de Guia para Automóveis devem estar instalados junto à Faixa de Serviço e estarem de acordo com Norma.

Em canteiros com vegetação, a altura desobstruída por galhos de árvores e similares deve ser de, no mínimo, 2,10m.

4. Circulação, Rota Tátil e Mapa Tátil

As áreas de qualquer espaço ou edificação de uso público ou coletivo devem ser servidas de uma ou mais rotas acessíveis.

A rota acessível é um trajeto contínuo, desobstruído e sinalizado que conecta os ambientes externos e internos de espaços e edificações e que pode ser utilizada de forma autônoma e segura por todas as pessoas. A rota acessível externa incorpora estacionamentos, calçadas, faixas de travessias de pedestres (elevadas ou não), rampas, escadas, passarelas e outros elementos de circulação. A rota acessível interna incorpora corredores, pisos, rampas, escadas, elevadores e outros elementos da circulação. Esta pode coincidir com a rota de fuga.

A rota acessível deve prever, no mínimo, uma referência que guie a pessoa com deficiência visual, desde áreas externas, por acessos da edificação, passando por todos os ambientes de uso comum, com autonomia e segurança, excluindo-se áreas restritas e/ou técnicas. Pode ser usado como referência o piso tátil direcional, mapas e painéis táteis indicando os ambientes dentro da edificação, linhas guias, guias de balizamento, paredes, muretas, entre outros elementos.

A entrada predial principal ou a entrada de acesso do maior número de pessoas tem a obrigatoriedade de atender a todas as condições de acessibilidade. O acesso por entradas secundárias somente é aceito se esgotadas todas as possibilidades de adequação da entrada principal e se justificado tecnicamente.

Em acessos, deve ser previsto sinalização, utilizando-se de, no mínimo, dois sentidos, tais como visual e tátil, para indicar áreas estratégicas próximas dentro da edificação, como sanitários, balcões de informações, circulações verticais (escadas, rampas, elevadores) e demais ambientes, para pessoa com deficiência visual. Esta sinalização pode ser incorporada junto a planos e mapas táteis.

Em áreas de circulação incorporadas a rota acessível, o piso deve ser regular, antiderrapante e estável, sob qualquer condição (seco ou molhado).

Desníveis de qualquer natureza devem ser evitados em rotas acessíveis. Eventuais desníveis no piso de até 5 mm dispensam tratamento especial. Desníveis superiores a 5 mm e até 20 mm devem possuir inclinação máxima de 1:2 (50 %).

Desníveis superiores a 20 mm, quando inevitáveis, devem ser considerados como degraus.

Capachos e tapetes devem ser evitados em rotas acessíveis. Quando existentes, devem ser firmemente fixados ao piso, embutidos ou sobrepostos e nivelados de maneira que eventual desnível não exceda 5 mm. As superfícies não podem ter enrugamento e as felpas ou forros não podem prejudicar o deslocamento das pessoas.

Grelhas devem estar fora do fluxo principal da circulação. Quando não for possível, os vãos devem possuir dimensão máxima de 15 mm e instalados perpendicularmente ao fluxo principal ou ter formato quadricular/circular, quando possuir mais de um sentido de circulação.

Devem ser previstas proteções laterais ao longo de rotas acessíveis, para impedir que pessoas sofram ferimentos em decorrência de quedas.

Quando rotas acessíveis, rampas, terraços, caminhos elevados ou plataformas sem vedações laterais forem delimitados em um ou ambos os lados por superfície com desnível superior a 0,60 m, deve ser prevista a instalação de proteção lateral com no mínimo as características de guarda-corpo, com altura de 1,10 m.

4.1. Piso tátil de alerta

Piso tátil de alerta deve atender integralmente ao item 5 da NBR 16537/2018.

O piso tátil de alerta é utilizado para alertar a pessoa com deficiência visual sobre algum obstáculo em sua frente. Ele deve possuir cor contrastante com a do piso existente conforme Imagem 1.

	Bege	Branco	Cinza escuro	Preto	Marrom	Pink	Lilás	Verde	Laranja	Azul	Amarelo	Vermelho
Vermelho												
Amarelo												
Azul												
Laranja												
Verde												
Lilás												
Pink												
Marrom												
Preto												
Cinza escuro												
Branco												
Bege												

☐ Aceitável
☒ Não usar

Imagem 1 – contrastes de cores admitidos.

Deve-se instalar piso tátil de alerta em PVC, fixado com chumbador químico, sem furação em piso existente, em ambientes internos.

Em áreas externas, onde não há circulação de veículos, a sinalização deve ser feita com piso tátil de alerta em ladrilho hidráulico, assentado e nivelado com o piso acabado.

Vide detalhes em projeto para instalação e áreas que serão aplicados. A tonalidade do piso deverá ser decidido em projeto executivo.



Especificação: Na área interna: Piso tátil de alerta em PVC, 0,25 m x 0,25 m, em fixado com chumbador químico, sem furação em piso existente. Na cor amarela



Especificação: Área externa: piso tátil de alerta em ladrilho hidráulico, de 0.25m x 0.25m **ou** 0.40 m x 0.40 m, assentado e nivelado com o piso existente (onde não há tráfego de veículos). Na cor amarela

Consultar fornecedor para aplicação de diferentes tipos de piso tátil em diferentes superfícies.

4.2. Piso tátil direcional

Piso tátil direcional deve atender integralmente ao item 5 da NBR 16537/2018.

O piso tátil direcional é utilizado para direcionar a pessoa com deficiência visual até pontos de interesses, como acessos principais, entre outros. Ele deve possuir cor contrastante com a do piso existente conforme Imagem 1 em item 5 deste memorial.

Em áreas externas onde não há a travessia de veículos, deve-se instalar piso tátil direcional de alerta em ladrilho hidráulico, assentado e nivelado com o piso acabado. A tonalidade do piso deverá ser decidido em projeto executivo.



Especificação: Área externa: piso tátil direcional em ladrilho hidráulico, de 0.40m x 0.40 m, assentado e nivelado com o piso existente (onde não há tráfego de veículos), na cor amarela.

Especificação: Área interna: Piso tátil direcional em PVC, 0.25 m x 0.25 m, em fixado com chumbador químico, sem furação em piso existente. Na cor amarela

Consultar fornecedor para aplicação de diferentes tipos de piso tátil em diferentes superfícies.

5. Portas

Todas as portas integradas à rota acessível devem possuir informação visual associada à sinalização tátil ou sonora. Elas devem ser sinalizadas com números e/ou letras e/ou pictogramas e ter sinais com texto em relevo, incluindo Braille, indicando nome ou uso do ambiente.

As portas, quando abertas, devem ter vão livre de 0.80 m de largura, medido da folha ao batente, e altura de 2.10 m. Em portas de duas ou mais folhas, pelo menos uma delas deve ter o vão livre de 0.80 m quando apenas uma estiver aberta.

Todas as maçanetas devem ser do tipo alavanca, evitando movimentos de torção.

Quando a porta for provida de dispositivo de acionamento pelo usuário, este deve estar instalado fora da área de abertura da folha da porta e a altura de alcance entre 0.80 m e 1.00 m do piso acabado.

Portas devem exigir esforço mínimo para abertura, admitido no máximo 36 N.

Em portas de correr, os trilhos ou guias inferiores devem estar nivelados com a superfície do piso acabado; quando houver frestas, estas deverão ter largura máxima de 15 mm.

Portas e paredes envidraçadas localizadas nas áreas de circulação devem ser claramente identificadas com sinalização visual de forma contínua, para permitir a fácil identificação visual da barreira física. Para isto, também devem ser consideradas as diferentes condições de iluminação de ambos os lados das paredes ou portas de vidro. A sinalização deve ser contínua, composta por uma faixa com no mínimo 50 mm de espessura, instalada a altura entre 0,90 m e 1,00 m em relação ao piso acabado.

5.1. Sinalização

Todas as portas e passagens de acesso a áreas de uso comum, integradas a rota acessível e com exceção de áreas restritas e/ou técnicas, devem possuir sinalização em alto relevo e em Braille para identificação de pessoa com deficiência visual. Além disso, a sinalização visual com pictogramas de sanitários e vestiários é indicada, instaladas em folha de portas, em área de alcance acessível em plano vertical.

As informações Braille e em relevo devem atender às alturas e dimensões mínimas e máximas de caracteres dispostas em item 5.2 da NBR 9050/2021.

- **Especificação:** Placa de identificação de ambiente para portas e passagens com sinalização Braille e alto relevo em acrílico fosco, com bordas arredondadas, fixada na parede ou em superfície de vidro. Para paredes, fixada com cola de contato ou adesivo dupla face; para superfícies de vidro, adesivo dupla face transparente. PB01 em folha 2203.

6. Escadas

Uma sequência de três ou mais degraus é considerado uma escada. A dimensão de espelho e piso deve ser constante em toda a escada. Devem existir patamares sempre na mudança de sentido de escadas ou quando vencer desníveis acima de 3.20 m.

Escadas devem possuir corrimão conforme item 8 deste memorial. Pode-se, em escadas com largura igual ou superior a 2,40 m, ser mantido apenas os corrimãos intermediários centrais, respeitando as alturas de 0,70 m e 0,92 m.

Escadas devem, também, possuir faixa de piso tátil de alerta no início e fim do desnível, sendo que, no degrau mais inferior, a distância deve ser entre 0 e a largura do degrau existente e, no mais superior, maior que 0.25 m, sendo recomendada igual a largura do degrau.

A sinalização de escadas deve seguir conforme descrito em folha 2104.

6.1. Sinalização visual de degraus

A sinalização visual de degraus deve ser instalada em ambos os lados da escada, tanto no piso quanto no espelho. Na existência de corrimão central, a sinalização deve ser instalada no centro da escada, também. Em escadas de emergência, as faixas devem ser fotoluminescentes.

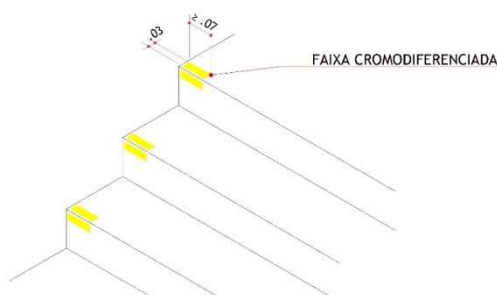


Imagem 2 – Faixa sinalização visual degraus

- **Especificação:** placa de, no mínimo, 3 cm de largura e 7cm de comprimento, contrastante com o piso. Em escadas de emergência, devem ser fotoluminescente ou retroiluminadas.

7. Rampas

São consideradas rampas superfícies de piso com inclinação igual ou superior a 5 %. Admite-se, para rampas, inclinação longitudinal máxima de 8.33 % (relação de 1:12 entre altura e comprimento percorrido) e inclinação transversal máxima de 2 % para rampas em áreas internas e 3 % para rampas situadas em áreas externas.

Rampas devem possuir corrimão conforme item 8 deste memorial.

A faixa de piso tátil de alerta deve medir entre 0.25 m e 0.60 m na base e no topo das rampas. Na base, não pode haver afastamento entre a sinalização tátil e o início da inclinação. No topo, a sinalização tátil pode afastar-se de 0.25 m a 0.32 m do início da inclinação.

Em início e término de rampas, deve haver patamares sem nenhuma obstrução com a mesma largura da rampa. Mobiliários, elementos suspensos e similares devem ser evitados, não obstruindo a circulação.

Verificar detalhes detalhamento de rampas.

8. Corrimão

Escadas e rampas devem possuir corrimãos firmemente fixados às paredes ou às barras de suporte, garantindo condições seguras de utilização. Eles devem possuir duas alturas, sendo 0.92 m e 0.70 m, em ambas as laterais da rampa ou escada, medidas do piso acabado até a superfície superior do corrimão. Os corrimãos devem ser contínuos em patamares e fixados de maneira a não obstruir sua empunhadura durante o percurso. No início e no término de rampas, deve haver prolongamento do corrimão de 30 cm, medidos pela sua projeção.

Corrimãos devem possuir seção circular com diâmetro entre 3.0 cm a 4.5 cm, distanciados de, no mínimo, 4.0 cm de alvenarias, postes de fixação, entre outros.

Em desníveis de plateia ou arquibancadas, ao menos um corrimão deve ser instalado em altura de 0.70 m em um dos lados da circulação.

Corrimãos devem seguir especificação de projeto de arquitetura, desde que possua Ø entre 3.0 cm a 4.5 cm.

9. Guarda-Corpo

Rampas e escadas que não possuem fechamento de alvenaria lateral devem possuir guarda-corpo de, no mínimo, 1.10 m e atender ABNT NBR 14718. Verificar projeto de escadas e rampas para detalhes de sua aplicação.

10. Guia de balizamento

Guias de balizamento com altura mínima de 5 cm devem existir em rampas ou planos inclinados que não possuem fechamento de alvenaria em suas laterais. Verificar projeto para sua aplicação.

11. Sanitários e Vestiários

Sanitários e banheiros acessíveis devem localizar-se em rotas acessíveis, próximos à circulação principal, próximos ou integrados às demais instalações sanitárias, evitando estar em locais isolados para situações de emergências ou auxílio, e devem estar devidamente sinalizados. Recomenda-se que a distância máxima percorrida a qualquer ponto da edificação até o sanitário ou banheiro acessível seja de, no máximo, 50 m.

Os lavatórios devem ser equipados com torneiras acionadas por alavancas, com esforço máximo de 23 N, torneiras com sensores eletrônicos ou dispositivos equivalentes. Quando utilizada torneira com ciclo automático, recomenda-se que o tempo de fechamento seja de 10 s a 20 s.

Todas as barras de apoio devem possuir diâmetro entre 3 cm a 4,5 cm, distanciados de, no mínimo, 4 cm da alvenaria.

Portas de sanitários acessíveis devem ter sua abertura no sentido externo ao ambiente possibilitando, em caso de queda, prestar socorro à pessoa dentro do local. Em sanitários, quando houver portas com sistema de travamento, recomenda-se que eles sejam do tipo alavanca ou tranqueta de fácil manuseio, que possa ser acionado com o dorso da mão, atendendo o princípio do desenho universal.

Deve ser instalado cabide junto ao lavatório e boxes de bacia sanitária a altura entre 0.80 m e 1.20 m do piso acabado. Deve ser instalado um porta-objetos junto ao lavatório, mictório e à bacia sanitária, a altura entre 0.80 m e 1.20 m, com profundidade máxima de 0.25 m, em locais que não interfira nas áreas de transferência e de manobra e na utilização das barras de apoio.

Dispensers, toalheiros, saboneteiras e demais itens devem ser instalados em faixa de alcance manual, entre 0.80 m e 1.20 m. Nenhum dispositivo deve ser acionado com o pé, tais como lixeiras e similares.

Deve ser instalado dispositivo de alarme de emergência próximo à bacia e ao chuveiro para acionamento por uma pessoa sentada ou em caso de queda nos sanitários acessíveis. Recomenda-se a instalação de dispositivos adicionais em posições estratégicas, como lavatórios e portas, entre outros. A altura de instalação deve ser de 40 cm do piso. Os dispositivos devem ser acionados através de pressão ou alavanca e ter cor que contraste com a da parede, pelo menos uma de suas dimensões deve ser igual ou superior a 2.5 cm. Os dispositivos devem estar conectados a uma central de alarme.

O sanitário coletivo é de uso de pessoas com mobilidade reduzida e para qualquer pessoa. Para tanto, os boxes devem atender às condições do boxe comum, sendo um deles com a instalação de bacia infantil para uso de pessoas com baixa estatura e crianças.

Nos boxes comuns, as portas devem ter vão livre mínimo de 0.80 m e conter uma área livre com, no mínimo, 0.60 m de diâmetro.

Quando houver mictório em sanitários masculinos coletivos, pelo menos um deles deve ser adaptado para PMR. Deve ser prevista área de aproximação frontal para PMR. Ele deve ser equipado com válvula de mictório instalada a altura de até 1.00 m do piso acabado, preferencialmente por sensor eletrônico ou dispositivos equivalentes ou de fechamento automático, com esforço máximo de 23 N e atendendo a todos os requisitos da ABNT NBR 13713. Quando utilizado o sensor de presença, fica dispensada a restrição de altura de instalação. O mictório ainda deve ser dotado de barras de apoio, conforme detalhe MI01 em folha 2104.

Em sanitários coletivos que possuem bancadas com vários lavatórios, as barras de apoio devem estar posicionadas extremidades do conjunto, podendo ser em apenas uma das extremidades.

Nos chuveiros, recomenda-se o uso de equipamentos com válvula termostática, que evita o risco de queimaduras, ou o uso de monocomandos. Quando do emprego de registros de pressão para a mistura das águas quente e fria, estes devem ser acionados por alavanca com curso de no máximo 1/2 volta. O chuveiro deve ser equipado com desviador para ducha manual e o controle de fluxo (ducha/chuveiro) deve ser feito por ela. A função chuveiro pode ser exercida por ducha manual, fixada em barra deslizante, permitindo regulagens de alturas apropriadas às diversas necessidades dos usuários.

Verificar folha 2104 para detalhes de sanitários e vestiários.

12. Sinalização de Elementos Suspensos ao longo de rota acessível

Qualquer elemento que esteja suspenso a 0.60 m do piso e saliente a 0.10 m de alvenarias deve possuir sinalização tátil de alerta no entorno de sua projeção, distantes de 0.60 m do seu limite. Também deve haver sinalização tátil de alerta no entorno da projeção de elementos com altura livre entre 0.60 m e 2.10 m, distando 0.60 m do limite da projeção. A largura da sinalização tátil de alerta deve variar entre 0.25 m e 0.60 m.

Verificar detalhe ES01 para sinalização de Elementos Suspensos do tipo extintor em folha 2410. Extintores podem, também, ser colocados no chão, em suporte específico.

13. Bebedouro

Os bebedouros de bica devem possuir bica com jato inclinado. A bica deve estar localizada no lado frontal do bebedouro, permitir o uso de copos e ser de fácil higienização. Devem-se instalar bebedouros com, no mínimo, duas alturas diferentes de bica, sendo uma de 0.90 m e outra entre 1.00 m e 1.10 m, em relação ao piso acabado. Ele deve possuir altura inferior livre de, no mínimo, 0.73 m do piso acabado e área de um MR para aproximação frontal.

14. Pictogramas

Sinalização através de pictogramas deverá atender ao item 5.3 da NBR 9050/2021.

Para haver contraste entre a informação e o local em que estiver aplicado, ele deverá ser confeccionado em um pictograma branco sobre fundo azul (referência Munsell 10B5/10 ou Pantone 2925 C). Nenhuma modificação, estilização ou adição deve ser feita a estes símbolos.

Verificar detalhe PC01 a PC06 em folha 2104.

15. Mesas, superfícies de trabalho e refeição

As mesas ou superfícies de trabalho e de refeição acessíveis devem ser facilmente identificadas e localizadas dentro de uma rota acessível.

Superfícies, mesas, bancadas, estações de trabalho ou de refeição devem possuir, no mínimo, altura livre inferior de 0.73 m e profundidade de 0.50 m, medido da área frontal do tampo até o pé ou base da mesa, possibilitando a aproximação frontal de PCR. A altura máxima do tampo é de 0.75 m a 0.85 m. A largura da superfície da mesa deve prever a aproximação frontal de um MR (Módulo de Referência) com dimensão de 0.80 m x 1.20 m.

Sempre que a mesa ou superfície de trabalho acessível for utilizada por uma única pessoa, esta pode ser adequada conforme necessidades específicas do usuário, visando a melhoria das condições de conforto e autonomia.

15. Módulo de Referência

- **Módulo de referência:** chapa rígida, adesivada fixada no piso com cola de contato ou pintura em piso de concreto.

16. Sinalização de emergência

As sinalizações de emergência, tal como alarmes, devem ser do tipo sonoro e visual, seguindo o princípio dos dois sentidos.